

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/GV
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Janaina Marins da Silva Moreira Costa

**Encontros e Desencontros na Percepção da Comunidade Acadêmica sobre o Campus
Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Governador Valadares

2023

JANAINA MARINS DA SILVA MOREIRA COSTA

**Encontros e Desencontros na Percepção da Comunidade Acadêmica sobre o Campus
Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Monografia apresentada ao curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Denis Alves Perdigão

Governador Valadares
2023

Costa, Janaina Marins da Silva Moreira .
Encontros e Desencontros na Percepção da Comunidade
Acadêmica sobre o Campus Avançado de Governador Valadares da
Universidade Federal de Juiz de Fora / Janaina Marins da Silva
Moreira Costa. -- 2023.
63 p. : il.

Orientador: Denis Alves Perdigão
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador
Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2023.

1. Percepção. 2. Gestão Universitária. 3. UFJF. 4. Diferencial
Semântico. 5. Relação entre Campus. I. Perdigão, Denis Alves,
orient. II. Título.

Janaina Marins Da Silva Moreira Costa

**Encontros e Desencontros na Percepção da Comunidade Acadêmica sobre o Campus
Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Monografia apresentada ao curso de
Administração do Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas/Governador Valadares da
Universidade Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração

Aprovada em 06 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denis Alves Perdigão
Universidade Federal de Juiz de Fora - GV

Prof^a. Dr^a. Juliana Goulart Soares do Nascimento
Universidade Federal de Juiz de Fora - GV

Prof. Dr. Leonardo Lemos da Silveira Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora - GV

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, meus filhos e meu esposo que me inspiraram e me incentivaram na sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Sem o incentivo de meus pais e esposo, a inspiração em meus filhos, os professores que ajudaram a construir meu conhecimento na área, meu orientador e as pessoas que participaram da pesquisa nada disso seria possível.

EPÍGRAFE

“Tudo o que a mente humana pode conceber e acreditar, ela pode conquistar.”

(Napoleão Hill, 2015)

RESUMO

O presente estudo investigou a percepção da Comunidade Acadêmica do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares em suas dimensões de Infraestrutura, Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão, Relação entre Campus e Cultura Organizacional. Os segmentos que participaram da pesquisa, respondendo aos questionários, foram: discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs) do próprio Campus Avançado, tendo como objetivo mensurar a percepção, de forma quantitativa e com a ferramenta metodológica do Diferencial Semântico (OSGOOD, 1957), desses três segmentos nas esferas investigadas e obter gráficos esclarecedores sobre a aproximação e o distanciamento entre eles. Os resultados sugerem harmonia entre os três segmentos na percepção mais positiva da escala ensino, extensão e gestão. Na dimensão pesquisa, alunos e TAEs tiveram uma percepção mais harmônica e positiva, enquanto os professores em alguns pares semânticos divergiram negativamente dos outros dois segmentos. Na relação entre campus tivemos as percepções mais negativas entre os três segmentos, enquanto na infraestrutura a percepção de professores e TAEs ficou mais negativa e harmônica e alunos com uma percepção neutra convergindo para uma percepção mais positiva no par suja-limpa entre os três segmentos. Cultura organizacional teve as curvas harmônicas, mas paralelas entre os três segmentos, com os professores percebendo mais negativamente essa dimensão. Como se trata de um levantamento de tendências das curvas dos gráficos, futuras pesquisas podem buscar as motivações pelas quais as avaliações das percepções de alunos, professores e técnicos-administrativos em educação se distanciam ou se aproximam, conforme são contrastadas entre si.

Palavras-chave: Percepção; Gestão universitária; Relação entre campus; UFJF; Diferencial semântico.

ABSTRACT

The present study investigated the perception of the Academic Community of the Advanced Campus of the Federal University of Juiz de Fora in Governador Valadares in its dimensions of Infrastructure, Teaching, Research, Extension, Management, Inter-campus relationship, and Organizational Culture. The segments that participated in the research, responding to the questionnaires, were: students, teachers and administrative education technicians (TAEs) from the Advanced Campus itself, with the objective of measuring the perception, quantitatively and with the methodological tool of the Semantic Differential (OSGOOD, 1957), of these three segments in the investigated spheres and obtain enlightening graphs about the proximity and distance between them. The results suggest harmony between the three segments in the more positive perception of the teaching, extension and management scale. In the research dimension, students and TAEs had a more harmonious and positive perception, while teachers in some semantic pairs differed negatively from the other two segments. In the Inter-campus relationship, we had the most negative perceptions among the three segments, while in infrastructure the perception of teachers and TAEs were more negative and harmonious and students with a neutral perception converging to a more positive perception in the dirty-clean pair between the three segments. Organizational culture had harmonic but parallel curves between the three segments, with teachers perceiving this dimension more negatively. As this is a survey of trends in the curves of the graphs, future research can seek the reasons why the evaluations of the perceptions of students, teachers, and administrative technicians in education distance themselves or come closer together, as they are contrasted with each other.

Keywords: Perception; University management; Inter-campus relations; UFJF; Semantic differential.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Cadeia de Valor - Macroprocessos Institucionais.....	12
Figura 2: Tabulação dos dados da pesquisa da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos.....	26
Figura 3: Tabela das médias ponderadas da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos	26
Figura 4: Médias aritméticas da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos.....	27
Figura 5: Vínculo com a UFJF-GV.....	28
Figura 6: Infraestrutura	29
Figura 7: Ensino	31
Figura 8: Pesquisa	32
Figura 9: Extensão.....	33
Figura 10: Gestão	34
Figura 11: Relação entre campus.....	36
Figura 12: Cultura Organizacional.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A PERCEPÇÃO E SUAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS	14
2.2 A PERCEPÇÃO, IMAGEM E IDENTIDADE.....	17
2.3 PERFIL INSTITUCIONAL DA UFJF	18
2.3.1 O programa REUNI na UFJF	19
2.3.1.1 <i>Campus Avançado de Governador Valadares – campus fora de sede da Universidade Federal de Juiz de Fora.</i>	21
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISES E RESULTADOS	26
4.1 INFRAESTRUTURA.....	28
4.2 ENSINO.....	30
4.3 PESQUISA	31
4.4 EXTENSÃO	33
4.5 GESTÃO.....	34
4.6 RELAÇÃO ENTRE CAMPUS	35
4.7 CULTURA ORGANIZACIONAL.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa	45

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta relevante para o desenvolvimento econômico e social de um país, já que fomenta o mercado de trabalho e diminui a desigualdade social à medida que aumenta os ganhos salariais dos trabalhadores pela sua qualificação. O Brasil vem investindo grandes esforços para aumentar o acesso à educação desde a Constituição de 1988 (MENEZES FILHO, 2009).

Uma dessas ações, de acordo com o site do Ministério da Educação (MEC), foi a expansão do Ensino Superior que contou com o Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (REUNI), cujo objetivo foi a busca da ampliação do acesso e permanência nesse nível de ensino, dobrando o número de matrículas de alunos nos cursos de graduação, contando com a adesão de todas as universidades federais do Brasil. Além disso, as ações do REUNI trouxeram ampliação dos cursos noturnos, o qual ainda está em fase de implantação na Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); o aumento do número de alunos por professor; a redução do custo/aluno; a flexibilização dos currículos dos cursos e, também, o combate à evasão.

Consequentemente, neste contexto da educação brasileira, houve a abertura de dezenas de campi avançados das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e dos Institutos Federais em todas as regiões do país. Em 2012, a Universidade Federal de Juiz de Fora aderente do REUNI desde 2007, inicia suas atividades no campus avançado, abrindo diversas vagas em diversos cursos. Esta pesquisa tem como lócus esse campi do território brasileiro, na cidade de Governador Valadares, região Leste do estado de Minas Gerais, vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora, situada na Zona da Mata Mineira.

Desde o início das suas atividades, em 2012, o campus avançado em Governador Valadares tem enfrentado e ultrapassado muitos obstáculos para seu pleno funcionamento, despertando a curiosidade de saber como a comunidade acadêmica percebe o campus avançado em Governador Valadares com todos esses problemas.

O objetivo geral da presente pesquisa é verificar as percepções de sua Comunidade Acadêmica, especificamente servidores e alunos da universidade sobre o próprio campus onde trabalham e/ou estudam. Trabalhamos com a hipótese de que um campus avançado recente, em processo de consolidação institucional e com graves problemas estruturais, pode resultar em diferenças na percepção de seus membros.

Cabe ressaltar que a percepção é um processo cerebral em que o indivíduo estabelece e decifra suas impressões sensoriais atribuindo-lhes um significado (ROBINS; JUDGE; SOBRAL, 2011) e por isso é um processo individual e único.

Para alcançar o já mencionado objetivo geral do estudo, será necessário, como objetivos específicos:

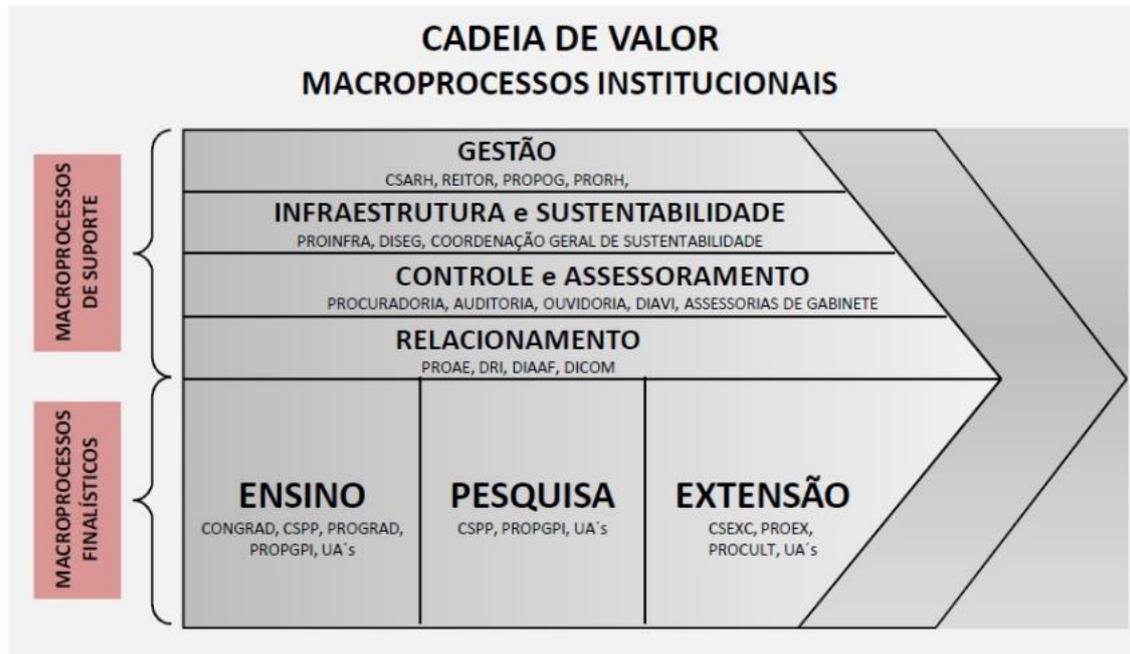
a) mensurar a percepção atribuída por seus membros às dimensões institucionais escolhidas da Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares (UFJF-GV);

b) verificar se ocorrem diferenças entre as avaliações realizadas por cada um dos segmentos do campus avançado nas dimensões institucionais investigadas.

Trata-se de subsidiar o leitor com maior detalhamento de dados coletados em pesquisa quantitativa para se buscar retratar a realidade de um campus avançado recente, mas com um número de alunos formados ou em formação considerável e com relevância de potencial transformador da realidade de Governador Valadares e região, sendo a UFJF-GV, o único campus universitário da rede federal na região do Leste de Minas.

O presente trabalho justifica-se na premissa de que a percepção influencia na formação da imagem e da identidade organizacional perante a sua comunidade e desta para a sociedade. Depois de 11 anos de um esforço coletivo dessa comunidade acadêmica para que este campus funcione plenamente, entender qual a percepção dessa comunidade sobre seu campus é como ter um feedback de todo esse esforço, para trazer suas forças e suas fraquezas possibilitando os ajustes necessários para alcançar a excelência. Sendo assim, foi escolhida a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, para se investigar pilares essenciais do funcionamento e da cadeia de valor da Universidade Federal de Juiz de Fora instituída pelo plano de desenvolvimento institucional da UFJF (PDI 2016-2020), enquanto espaço de saberes, de retorno à sociedade e de convivência, mostrado na figura 1.

Figura 1: Cadeia de Valor - Macroprocessos Institucionais



Fonte: PDI 2016-2020, UFJF

Os dados levantados na pesquisa permitirão que se identifiquem os pontos em que a UFJF-GV se destaca mais positivamente ou mais negativamente na percepção de seus membros, discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs), com relação às dimensões dos macroprocessos de suporte e finalísticos da cadeia de valor da UFJF, basilares para o alcance dos objetivos e metas da instituição, os quais são: Ensino, Pesquisa, Extensão, que compõem os macroprocessos finalísticos. Também as dimensões Infraestrutura, Gestão e Relação entre Campus que compõem os macroprocessos de suporte da cadeia de valor e influenciam diretamente no funcionamento da instituição em seu cotidiano interno. Acrescentou-se no estudo a dimensão Cultura Organizacional por ela manifestar os valores e as crenças que os indivíduos de uma comunidade partilham (Fleury, 1987) e por ter uma relação estreita com a identidade organizacional (Machado, 2005).

À medida que os resultados de percepção positiva são importantes para saber onde há satisfação e uma boa condução de um campus com apenas 11 anos de fundação, resultados negativos poderão apontar para a necessidade de uma maior atenção da administração superior e do desenvolvimento de novas políticas e ações capazes de sanar os problemas a eles relacionados, caso haja interesse nos indicadores quantitativos das tendências levantadas por esta pesquisa.

Quanto à sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois ela tem a intenção de descrever a percepção da comunidade acadêmica estudada. Os dados coletados que fundamentaram o trabalho vieram da aplicação de questionário específico, portanto, o procedimento utilizado na pesquisa foi o levantamento.

Quanto à sua abordagem, a pesquisa se configura como quantitativa, pois ela tem o objetivo de registrar, quantificar e comparar a percepção através do Diferencial Semântico, que é uma ferramenta de diagnóstico, medindo o significado afetivo de conceitos ou palavras para pessoas diferentes, de regiões diferentes e em momentos diferentes (PEREIRA, 1986).

O trabalho está dividido em quatro partes iniciando, após esta introdução, com o referencial teórico que fará a contextualização da pesquisa. A metodologia empregada na pesquisa será apresentada na terceira parte. No capítulo subsequente, serão apresentados os dados coletados e sua análise. Por último, as considerações finais contendo a conclusão e o fechamento do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Morris e Maisto (2004), muitos estudos versam sobre percepção e sensação como uma temática só, porém existe diferença. Os nossos órgãos do sentido captam a luz e o som, por exemplo, mas se não interpretamos esses dados não conseguimos ver algo ou ouvir algo. Portanto, “o ato de decifrar padrões que façam sentido em meio a essa mistura de informações sensoriais é chamado de percepção”, que ocorre no cérebro (MORRIS; MAISTO, 2004, p. 104).

A imagem de uma instituição está relacionada, entre outros fatores, à percepção que seus atores têm da mesma, sendo de suma importância o estudo dessa percepção para a sobrevivência das instituições no mercado (GIOIA; THOMAS, 1996).

Para Lalande (1996), a imagem acontece quando a pessoa interpreta, utilizando de valores intrínsecos, suas sensações em relação a um objeto ou ação, estabelecendo uma compreensão própria na consciência do indivíduo.

Nos tópicos seguintes serão apresentadas mais informações que auxiliam a contextualizar melhor a percepção, a entender suas abordagens, como isso impacta na imagem e identidade organizacional, bem como, visitar a história da construção do Campus Avançado de Governador Valadares.

2.1 A PERCEPÇÃO E SUAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS

De acordo com Schiffman (2005), o estudo da percepção percorre algumas abordagens. A psicologia como ciência surge da necessidade de se descobrir a estrutura da percepção, que a filosofia não conseguiu explicar, por Wilhelm Wundt, em 1879. Ele cria uma abordagem padronizada nas ciências estruturalistas da época, onde o objetivo era descobrir as sensações elementares produzidas por cada elemento pontual, criando um efeito total de sensação gerando a percepção de algo. Hoje, essa abordagem não é mais utilizada, pois foi refutada por outras abordagens, mas ela foi fundamental para impulsionar os estudos das unidades sensoriais na percepção.

Por volta de 1910, surge outra abordagem denominada psicologia da gestalt que introduziu a relação entre os estímulos. Nessa teoria, percebemos algo segundo suas propriedades inerentemente organizacionais e relacionais, tendendo a percepção de formas significativas, conexas e holísticas. A regra dessa abordagem é: o todo não é o resultado da soma das partes (SCHIFFMAN, 2005).

A abordagem construtivista entende que a percepção é construída dentro do indivíduo através do processamento das informações fornecidas pelo ambiente. Contrastando esta abordagem, James J. Gibson defende que a percepção é direta e está no ambiente e não na mente do perceptor, ou seja, que o sujeito perceptivo e a percepção formam com o ambiente uma única totalidade (CARVALHO; STEIL, 2013).

Em 1982, David Marr apresenta a abordagem computacional, uma teoria relativamente nova baseada em simulações computacionais e inteligência artificial, onde a percepção é visualmente formada por estímulos do ambiente que é matematicamente analisado e transformado em uma representação de sombras, texturas e luminosidades para definir uma forma, similar a um programa de computador que permite uma máquina interpretar informações sensoriais selecionadas (SCHIFFMAN, 2005).

A abordagem neurofisiológica, explica a percepção pelos processos neurais e fisiológicos utilizados pelas estruturas sensoriais, mas Schiffman (2005) entende ser uma proposta de reducionismo acreditar que comportamentos complexos e amplos possam ser explicados por estudos dos mecanismos biológicos subjacentes.

Essas teorias surgiram desde o século XIX, e a maioria reduz a percepção ao órgão do sentido da visão. Pesquisas indicam que 75% da percepção humana é visual, 20% da percepção é auditiva e os outros 5% relacionados ao tato, olfato e paladar. As teorias mais recentes iniciam a busca para explicar a percepção através do processo cognitivo, “representado pelas operações de reconhecimento, identificação, memória, previsibilidade, em síntese, habilidades mais propriamente cognitivas”, graças à associação de áreas como a psicologia, neurociência e a ciência computacional (SANTAELLA, 2012, p.3).

Um ramo novo da psicologia que vem contribuindo muito para a teoria da percepção no campo do ambiente-comportamento é a psicologia ambiental. A psicologia ambiental estuda o indivíduo e sua inter-relação com o meio ambiente físico e social, ou seja, as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos (LAY; REIS, 2006; MOSER, 1998). A percepção, análise e atitude frente ao ambiente são diferentes para cada pessoa e por isso a necessidade de estudar a área ambiente-comportamento (LAY; REIS, 2006).

A psicologia ambiental surgiu com a reconstrução das cidades após a II Guerra Mundial, no início da década de 1960 (MELO, 1991). Esta abordagem trata de algumas variáveis importantes como o espaço físico, pois o comportamento do homem é diferente dependendo do espaço em que ele está inserido; a dimensão temporal, visto que o tempo é determinante para alguns comportamentos e a história, pois a relação de identidade com um

determinado local é enfatizada por sua história com esse local (MOSER, 1998). Nesse sentido, o homem interfere no ambiente e este afeta o comportamento do homem, então se percebe que o *design* e o tipo de local moldam o comportamento da pessoa naquele recinto.

Um pressuposto básico desta nova teoria é que identificamos as construções como elas são porque temos conceitos experienciais de como é uma igreja, por exemplo. Mas com a arquitetura pós-moderna essa distinção não acontece, pois não conseguimos construir um sistema conceptual para distinguirmos essas edificações (GROAT; CANTER, 1979). Para a construção desta “*conceptualization*”, que é o conceito relacionado à percepção e organização de um objeto relacionado ao espaço físico e ao meio ambiente, devemos considerar além das experiências anteriores do indivíduo, sua função em um determinado espaço e as regras sociais desse espaço. Pois, pessoas diferentes tem “*conceptualization*” diferentes dentro de uma mesma instituição devido a seus diferentes papéis (MELO, 1991).

A Psicologia Ambiental tem algumas áreas de atuação, como o espaço pessoal, a territorialidade, a privacidade e a superlotação, no nível pessoal; no nível arquitetônico, várias instituições são estudadas como prédios residenciais, escolas, hospitais, museus, prisões e outras; e no nível urbano-regional, as explorações são relacionadas às políticas sociais das cidades e regiões. A territorialidade está intimamente ligada à privacidade, à segurança e à confiança. As pessoas têm a necessidade de ter seu espaço e manter o controle sobre ele, determinando os limites de seu domínio (MELO, 1991).

Para Proshansky (1983), o conceito de identidade de lugar (*place-identity*) é: o conjunto de sentimentos, valores, crenças, objetivos, preferências, habilidades e tendências comportamentais relacionadas a um ambiente físico e moldam a identidade do indivíduo naquele papel que ele exerce naquele ambiente.

De acordo com Pol (1996), os sujeitos constroem suas identidades perante si mesmo e perante os outros na apropriação do espaço, ou seja, quando vão comprar uma casa para morar, o prédio tem os apartamentos todos iguais e só a partir do momento em que esses apartamentos são habitados é que esses espaços vão tomando a forma de suas residências, trazendo identidade e relevância, privacidade e intimidade, estabelecendo suas referências para ajudá-los a se orientarem criando um universo de significados que representa a cultura e o ambiente desses sujeitos.

A pesquisa utiliza-se do arcabouço da psicologia ambiental para contextualizar a importância do ambiente como território, pela apropriação do espaço, no qual os sujeitos constroem suas identidades pessoais e coletivas (Pol, 1996). “O território não é somente uma porção específica de terra, mas uma localidade marcada pelas pessoas que ali vivem abrangendo

as relações de reconhecimento, afetividade e identidade entre os indivíduos que compartilham a vida em determinada localidade” (BRASIL, 2011, p. 13). O estudo do território pela psicologia ambiental nos permite analisar “como o indivíduo avalia e percebe o ambiente, e ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente” (MOSER 1998, p.122).

2.2 A PERCEPÇÃO, IMAGEM E IDENTIDADE

O comportamento humano é influenciado pela sua compreensão própria de algo e não pela realidade, ou seja, pela imagem que fazemos de algo, proveniente das informações absorvidas pelo nosso alterável sistema de valores (BOULDING, 1956). De acordo com o autor, quando uma informação afeta a imagem, pode não sofrer alterações, pode sofrer alterações por acréscimo de informações, reforçando seus valores e pode ser reformulada, pois era duvidosa.

Com isso, Reynolds e Gutman (1984) definiram imagem como a tradução que uma pessoa faz pelas características, emoções e impressões de um objeto, uma instituição, um acontecimento ou de outra pessoa. Para Aaker (1991), a imagem se forma pela percepção das pessoas, refletindo ou não a realidade. Já Barich e Kotler (1991), definiram bem o conceito de imagem como a reunião de sensações, percepções e crenças que as pessoas fazem de outras pessoas, objetos, instituições, organizações, lugar, produto ou serviço, mesmo não sendo compatíveis com a realidade, guiando o seu comportamento.

Outro fator que afeta a percepção, de acordo com Machado (2001), é a construção da identidade dentro de uma organização. Portanto, para ter uma imagem positiva perante seu público-alvo, é necessário criar um programa de identidade corporativa. De acordo com o autor, identidade é construída nas relações que a organização tem com seu ambiente interno e externo e nas decisões que ela toma afetando esses ambientes, mostrando seus valores e personalidade. Chajet (1989) corrobora com esse pensamento ao expressar que a percepção do público-alvo é impactada positivamente com os programas de identidade organizacional.

Somente no início dos anos 80 começou-se a falar em identidade organizacional, a partir do conceito de cultura organizacional, segundo Ackerman (2000). E começou-se a discutir sobre missão e visão empresarial delineando o cenário estratégico da organização, mas somente no início dos anos 90 é que os gestores entenderam que o fator humano era essencial para o sucesso da estratégia adotada (MACHADO, 2001).

Os elementos que compõem esses programas de identidade são: (a) no ambiente interno: as diretrizes organizacionais, a cultura organizacional e a estrutura organizacional; (b)

no ambiente externo: as tendências sociais e econômicas do mercado e sua relação com seus stakeholders (RUÃO, 2005), o que corrobora com a escolha de algumas dimensões da pesquisa.

Portanto, identidade e imagem são conceitos fundamentais para a percepção de uma instituição, que devem ser tratadas conjuntamente e que norteiam o comportamento dos atores sociais envolvidos com esta instituição (RUÃO, 2005).

2.3 PERFIL INSTITUCIONAL DA UFJF

A Universidade Federal de Juiz de fora foi criada através da lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, incorporando as seguintes instituições: Faculdade de Direito de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia e Farmácia de Juiz de Fora, Escola de Engenharia de Juiz de Fora e Faculdade de Ciências Econômicas de Juiz de fora, reconhecidas e federalizadas. Em seguida foram incorporados os cursos de Geografia, História, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas e Ciências Sociais, na modalidade de Licenciatura (UFJF, 2022).

Em 1966, começa a construção da Cidade Universitária, com a finalidade de concentrar os cursos em uma única localidade. Com a Reforma da Universidade em 1970, esta passou a conter três Institutos Básicos: de Ciências Exatas (ICE), de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG) e de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Em 2006, foram criados o Instituto de Artes e Design e a Faculdade de Letras (UFJF, 2016).

O Campus sede de Juiz de Fora oferece 49 cursos de graduação, 41 de mestrado e 23 de doutorado, distribuídos em uma estrutura de 19 unidades acadêmicas, entre Institutos e Faculdades.

Em seu Estatuto, a UFJF estabelece em seu art. 5º que:

“A Universidade tem como finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida” (UFJF, 1998).

Assim, a partir da constituição de sua missão, a UFJF, se compromete, nos termos dos incisos do art. 6º de seu estatuto, a:

- I - constituir-se em fator de integração da cultura nacional e de formação de cidadãos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ética na sociedade;
- II - estudar os problemas socioeconômicos e ambientais da região, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento nacional, visando à qualidade da vida;
- III - promover por meio do ensino, da pesquisa e da extensão todas as formas de conhecimento, visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, da investigação, do magistério e das atividades culturais políticas e sociais;
- IV - manter ampla e diversificada interação com a comunidade;
- V - interagir com os poderes públicos e outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, artísticas e culturais, nacionais e estrangeiras;
- VI - desempenhar outras atividades na área de sua competência (UFJF,1998).

Dessa forma, a Universidade demonstra seu comprometimento com o desenvolvimento do Capital Humano, da cultura e da sociedade, consolidando-se como Instituição na cidade de Juiz de Fora.

Porém, o Ensino Superior Público Federal, no Brasil, ainda poderia ser considerado elitista, visto que os mecanismos competitivos de ingresso privilegiavam jovens das camadas sociais mais favorecidas. Assim, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, começou a discussão para uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que uma vez concluída foi aprovada em 1996, sob o nº 9.394, a qual, em seu Art. 9º, inciso I incumbiu à União a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

2.3.1 O programa REUNI na UFJF

Com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei nº 10.172/2001, o desafio era o aumento do número de vagas no Ensino Superior, principalmente em relação à população de 18 a 24 anos, que tinha um baixo índice de acesso com menos de 12%, representando o nível mais baixo de acesso ao Ensino Superior da América Latina. Com isso, a meta era o aumento para 30% do nível de acesso ao Ensino Superior da faixa etária dos 18 a 24 anos, até o final da década (FONSECA; POLIDORI, 2012).

Para isso, foi estabelecido uma Política Pública de Expansão do Ensino Superior, garantindo a democratização do acesso e a permanência no Ensino Superior, através do Programa REUNI, concretizado em 24 de abril de 2007 através do Decreto nº 6.096, que em seu art. 1º delibera:

Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (Brasil, 2007).

O programa baseou-se em seis diretrizes, que são: ampliação das vagas no Ensino superior; ampliação da mobilidade estudantil; revisão da estrutura curricular acadêmica; reestruturação pedagógica visando o aumento da qualidade; ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil e suporte da graduação pela pós-graduação e da educação básica pela educação superior (BRASIL, 2007).

Para ingressar no programa que era voluntário, a Universidade deveria elaborar um plano de reestruturação, respeitando a vocação e a autonomia de cada Instituição, com as estratégias e as etapas para alcançar os objetivos, aprovado pelo Conselho Superior da Universidade e a estimativa de recursos adicionais para o cumprimento das metas da Instituição objetivando o Programa REUNI. Sendo aprovado pelo Ministério da Educação, os repasses seriam vinculados ao cumprimento das etapas (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o Conselho Superior aprovou, em 25 de outubro de 2007, através da Resolução nº15/2007, a adesão da UFJF ao Programa REUNI. Com isso, além da mobilização do campus sede de Juiz de Fora para alcançar as metas do programa, através de reformas e melhorias na estrutura física, estrutura curricular e estrutura pedagógica, em função da política de interiorização do Ensino Superior, que faz parte da Política de Expansão e Estruturação do Ensino Superior, foi aprovado a criação de um campus fora de sede da UFJF, na cidade de Governador Valadares, cumprindo com seu dever institucional de integração e desenvolvimento nacional.

O parecer CNE/CES nº204/2010 consolida o credenciamento do campus fora de sede implantada e em processo de implantação, decorrentes dos programas de expansão das Universidades Federais (Brasil, 2010). A resolução nº 02/2012, do Conselho Superior da UFJF, autorizou a criação do campus fora de sede em Governador Valadares, denominado Campus Avançado de Governador Valadares, em 16 de fevereiro de 2012 (UFJF, 2016).

O ambiente econômico, social, político e científico mudou profundamente nos últimos anos. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tiveram que apresentar novas propostas para alcançar os objetivos da nova expansão do ensino superior, se valendo dos espaços multicampi.

2.3.1.1 Campus Avançado de Governador Valadares – campus fora de sede da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Em 19 de novembro de 2012, o novo campus da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares (UFJF-GV) inicia suas atividades pedagógicas com a oferta de 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado. Inicialmente, foram ofertados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Direito e Odontologia, Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Posteriormente, decidiu-se por ofertar, também, o curso de Educação Física. Os cursos e a sede administrativa se estabeleceram, provisoriamente, nas instalações da Faculdade Pitágoras no centro de Governador Valadares, em regime de aluguel. Dez meses depois, os cursos ligados à área da saúde passaram a funcionar nas instalações da Universidade do Vale do Rio Doce (UNIVALE), pois ofereciam melhor estrutura para tais cursos (UFJF, 2016).

No fim de 2013, foi iniciada a obra de construção do próprio campus, que conforme a Resolução nº 01/2012 do Conselho Superior em seu art. 2º “referenda o ato do Magnífico Reitor de recebimento em doação de terreno para a implantação física do campus de acordo com a escritura pública de doação constante às fls. 246 – 248, livro 532, lavrada no 1º ofício de notas de Governador Valadares” (UFJF, 2012). No entanto, por questões legais e por falta de recursos orçamentários, a obra foi paralisada, permanecendo assim até a data de conclusão da presente pesquisa.

Em seus primeiros anos de funcionamento, os cursos do Campus Avançado de Governador Valadares estiveram vinculados, academicamente, às unidades acadêmicas de Juiz de Fora. Apenas em 2015 o Conselho Superior da UFJF aprovou a criação de duas novas unidades acadêmicas para abrigar os cursos ofertados em Governador Valadares: o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), responsável pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Economia; e o Instituto de Ciências da Vida (ICV), responsável pelos cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Os dois institutos iniciaram suas atividades no primeiro semestre de 2016, após serem eleitos seus primeiros diretores de unidade.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional no quadriênio de 2016 a 2020, a Universidade destaca a dedicação dos docentes, discentes e técnicos administrativos no esforço em manter os altos níveis de eficiência em seu cotidiano laboral, mesmo com todas as dificuldades advindas da falta de um local próprio para o exercício de suas funções, que a comunidade acadêmica de Governador Valadares vem sofrendo. Mas seguindo em frente e

contribuindo para o desenvolvimento da Universidade e da Região do Vale do Rio Doce, uma demanda do Governo Federal, superando todas as dificuldades inerentes à fase de implantação da Instituição.

Para diminuir essas dificuldades, o Conselho Superior através da Resolução nº 23/2018 aprovou, em seu art. 1º:

a aquisição do imóvel da Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV), localizado à Rua José de Tassis, nº 350, bairro Vila Bretas, na cidade de Governador Valadares/MG, para acomodação das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão para os cursos de nível superior e pós-graduação do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares (UFJF/GV), conforme chamada pública nº 001/2017/GV, através do pagamento de R\$9.5000.000,00 (nove milhões e quinhentos mil reais) (UFJF, 2018).

Com isso, e com outras providências que vem sendo tomadas, espera-se que os problemas de infraestrutura física sejam minimizados promovendo os objetivos preconizados em seu art. 5º do estatuto da UFJF. Visto que, mesmo com problemas advindos da falta de planejamento no Programa de Expansão do Ensino Superior, o Campus Avançado da UFJF obteve nota 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), numa escala de 1 a 5 e 80% dos cursos obtiveram nota 4 ou 5 no Conceito Preliminar de Cursos (CPC), em sua avaliação pelo MEC no ano de 2021 (UFJF, 2023).

Portanto, após toda essa contextualização, entende-se que o ambiente revestido de território, molda o comportamento do indivíduo, o qual se identifica a partir desse ambiente criando significados e referências constituindo uma identidade pessoal dentro daquele ambiente. Para uma percepção positiva da instituição é necessário que as instituições promovam programas de identidade organizacional para nortear o comportamento dos seus colaboradores criando uma identidade de lugar neles. Visto que a instituição estudada não possui seu ambiente próprio, uma vez que seus espaços de trabalho estão alocados temporariamente em outras instituições de ensino e pulverizados pela cidade de Governador Valadares, pode-se imaginar que a identidade, a referência, a segurança e a privacidade dessa comunidade acadêmica devem estar abaladas dentro desse território/ambiente.

3 METODOLOGIA

A proposta metodológica pode ser enquadrada, a partir de seus objetivos como pesquisa descritiva, uma vez que se pretende descrever, ainda que de modo quantitativo, “as características de determinada população ou fenômeno, com objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”. (GIL, 2022, p.42)

O procedimento utilizado é o levantamento que, segundo Gil (2002), é o desejo de conhecer o comportamento das pessoas através do interrogatório direto a elas. A determinação do alvo deste levantamento, sendo a UFJF-GV, iniciou-se no ingresso ao programa de iniciação científica, além do fato de ser o próprio lócus acadêmico o qual apresento este trabalho para a conclusão da graduação em Administração. A experiência de fazer parte de uma universidade em construção de sua identidade local e regional é um processo que desperta a curiosidade de investigação pois a instituição de um campi depende muito além da boa vontade dos atores envolvidos no processo, uma vez que os incentivos para a manutenção e funcionamento, além da sua estruturação física e expansão de seu alcance com programas de pesquisa e extensão, dependem de repasses e verbas específicas, sempre cumprindo os critérios rigorosos relativos ao orçamento repassado.

Sobre os dados pertinentes destacados no formulário, e, por conseguinte, na percepção quantitativa desta pesquisa, dois eixos nortearam a envergadura da coleta: os segmentos de alunos, professores e TAE's de um lado, definindo a comunidade acadêmica participante; por outro lado, foram contemplados, no eixo do âmbito dos elementos componentes da própria instituição: ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura organizacional, relação entre campus e a infraestrutura na qual se dá essa dinâmica complexa em que tais elementos estão imbricados nesse espaço de saberes e competências.

O questionário é, segundo Matias-Pereira (2012), uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, objetivo e acompanhado de instruções, esclarecendo o propósito de sua aplicação e ressaltando a importância da colaboração. O questionário da presente pesquisa obedeceu aos parâmetros do Diferencial Semântico (OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957), mensurados sob a forma de classificação de escala de adjetivos opostos.

A aplicação do questionário foi feita com a utilização da ferramenta *Google Forms* através do envio para os endereços eletrônicos institucionais de professores e TAE's com vínculo atualmente no campus avançado e o envio para os alunos através dos Diretórios Acadêmicos dos cursos. Por esse motivo, a adesão foi espontânea, e, em números absolutos, o

quantitativo de questionários respondidos por categoria dentro dessa comunidade acadêmica foi de 31 alunos, 32 professores e 25 TAE's, totalizando uma participação de 88 pessoas. De acordo com o relatório útil da Coordenação da Gestão de Pessoas do Campus Avançado de Governador Valadares, disponibilizado no próprio sítio eletrônico da UFJF-GV, o quantitativo total de servidores ativos são 191 TAEs e 275 docentes. E o número de alunos matriculados são 2.637, dados atualizados do primeiro semestre de 2023.

Adentrando o território do Diferencial Semântico (DS), é importante ressaltar que, segundo Andrade *et. al* (2009) sua proposta é possibilitar medir as reações das pessoas que, por sua vez, são expostas a palavras e conceitos através de escalas bipolares baseadas em adjetivos antônimos em seus extremos, possibilitando o registro, a quantificação e a comparação das propriedades inerentes a um ou mais conceitos.

Vale notar que não há universalidade na natureza estrutural de um conceito, haja vista que cada conceito depende da sua estrutura linguística, dos aspectos culturais e da população na qual o DS se aplica para estudo (GUSKY, 1997; OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957; PEREIRA, 1986 apud ANDRADE *et. al*, 2009). E, dentro do modelo métrico do DS, tem-se uma organização de estrutura formal com intervalos ímpares, na maior parte dos casos, sete intervalos, cujo ancoramento se dá por pares de adjetivos antagônicos em suas extremidades (OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957 apud ANDRADE *et al.*, 2009). Com relação ao objetivo do DS, trata-se de quantificar e estimar as dimensões do conceito, sendo que os adjetivos que estão dentro desse modelo métrico funcionam como estruturas que mediam o significado do objeto e o seu respectivo conceito (OMAR 1984; QUEHL, 2001 apud ANDRADE *et al.*, 2009).

Uma vez que Guski (1997 apud ANDRADE *et al.*, 2009), postula, como exemplo, que a elaboração de um diferencial semântico para medida de fenômenos de modalidade acústica exige que se adentre o campo semântico específico do fenômeno, buscando palavras ou adjetivos que expressam realmente as dimensões próprias do fenômeno acústico, no caso do presente estudo, nessa mesma linha de raciocínio, os adjetivos antônimos foram previamente organizados pelos pesquisadores, orientador e orientada, no âmbito do curso de graduação em Administração da UFJF-GV. Houve busca de palavras e adjetivos do dia a dia institucional em um processo de brainstorm, baseada na própria observação e experiência dos pesquisadores enquanto sujeitos que fazem parte do local da pesquisa, possibilitando aos sujeitos participantes da pesquisa assinalarem, na escala, o grau dessa relação do adjetivo que melhor representa sua percepção sobre os âmbitos avaliados dentro da universidade.

A palavra, geralmente, tem um significado afetivo diferente para as pessoas, dependendo da região, da cultura, da nacionalidade e outras variáveis. O diferencial semântico (DS) tem o objetivo de mensurar o significado afetivo de um conceito ou uma palavra para determinadas pessoas em determinadas situações em determinados momentos, mediante determinadas escalas (OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957). O DS se transformou num instrumento psicossocial utilizado constantemente no levantamento de vários problemas de pesquisa. Em um levantamento das principais áreas que o DS era empregado, a área de percepção estava entre os resultados (PEREIRA, 1986).

Segundo Pereira (1986),

o DS é uma técnica quantitativa, que permite medir o significado, a atitude, a imagem ou percepção de uma ou um grupo de conceitos (palavras, expressões, frases, objetos, figuras, acontecimentos, nomes de pessoas, instituições e entidades), diante de uma ou um grupo de escalas, para uma ou um grupo de entidades (pessoas, grupos, comunidades, culturas e nações).

Essa técnica é efetiva, portanto, para transformar a percepção, que é uma interpretação subjetiva, em dados estatísticos, mensuráveis. Assim, a forma de análise, é quantitativa e utiliza de análises estatísticas dos dados coletados para testar uma hipótese (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

De acordo com Perdigão e Silva (2013, p.57), o DS é aplicado através de:

grupos pares de adjetivos antônimos, separados por uma escala de sete graduações. Cabe ao indivíduo participante da pesquisa assinalar na escala o grau de relação entre a palavra-estímulo e os adjetivos antônimos previamente organizados pelos pesquisadores. Quanto mais próximo de um dos adjetivos assinalar na escala, maior o grau de relação dele na percepção do respondente, com a palavra estímulo apresentada.

Os adjetivos previamente organizados, por sua vez, trazem uma concepção psicológica e afetiva dentro da interpretação de cada um dos sujeitos em relação a sua experiência na universidade, sendo sua adesão e respostas dadas dentro de uma escala de 1 a 7, na qual o 1 é extremamente negativo, 2 é muito negativo, 3 é ligeiramente negativo, 4 é neutro, 5 é ligeiramente positivo, 6 é muito positivo e 7 é extremamente positivo, sendo sua variação de respostas, posteriormente, tabuladas e mostradas quantitativamente e espacialmente em gráficos.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Para a confecção dos gráficos do Diferencial Semântico (DS) organizou-se os dados dos questionários montando uma tabela para cada dimensão de cada segmento, contabilizando quantos responderam, por exemplo, 1 (extremamente negativo) em cada par de antônimos em cada dimensão de cada segmento. Ao confeccionarmos a tabela com os dados, a escala de respostas de 1 a 7 foi transformada, respectivamente, para -3 a 3, sendo as respostas de número 1 (extremamente negativo) equivalentes a -3 e assim por diante, conforme a figura 2.

Figura 2: Tabulação dos dados da pesquisa da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos.

ALUNOS	-3	-2	-1	0	1	2	3	
Péssima	2	5	8	6	6	3	1	Ótima
Desestruturada	4	2	8	4	6	6	1	Estruturada
Inadequada	4	1	3	7	9	6	1	Adequada
Desconfortável	2	1	6	8	6	6	2	Confortável
Centralizada	4	2	5	7	4	5	4	Descentralizada
Desigual	2	4	6	1	10	5	3	Igual
Insatisfatória	3	3	6	5	7	5	2	Satisfatória
Demorada	5	2	4	8	8	2	2	Ágil
Suja	1	1	0	2	3	11	13	Limpa
Desagradável	2	2	4	6	6	5	6	Agradável

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em seguida, foram feitas as médias ponderadas multiplicando a frequência de respostas em um determinado par-antônimo pela sua escala correspondente (-3 a 3), conforme a figura 3.

Figura 3: Tabela das médias ponderadas da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos

ALUNOS	-3	-2	-1	0	1	2	3	
Péssima	-6	-10	-8	0	6	6	3	Ótima
Desestruturada	-12	-4	-8	0	6	12	3	Estruturada
Inadequada	-12	-2	-3	0	9	12	3	Adequada
Desconfortável	-6	-2	-6	0	6	12	6	Confortável
Centralizada	-12	-4	-5	0	4	10	12	Descentralizada
Desigual	-6	-8	-6	0	10	10	9	Igual
Insatisfatória	-9	-6	-6	0	7	10	6	Satisfatória
Demorada	-15	-4	-4	0	8	4	6	Ágil
Suja	-3	-2	0	0	3	22	39	Limpa
Desagradável	-6	-4	-4	0	6	10	18	Agradável

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em seguida, foi feita a média aritmética somando os resultados de todas as médias ponderadas de cada par-antônimo, de cada segmento e de cada dimensão, dividindo pelo número total de respondentes de cada segmento.

Figura 4: Médias aritméticas da dimensão Infraestrutura do segmento Alunos.

Média Aritmética - Alunos (31 respondentes)		
Péssima -	Ótima	-0,3
Desestruturada -	Estruturada	-0,1
Inadequada -	Adequada	0,2
Desconfortável -	Confortável	0,3
Centralizada -	Descentralizada	0,2
Desigual -	Igual	0,3
Insatisfatória -	Satisfatória	0,1
Demorada -	Ágil	-0,2
Suja -	Limpa	1,9
Desagradável -	Agradável	0,6

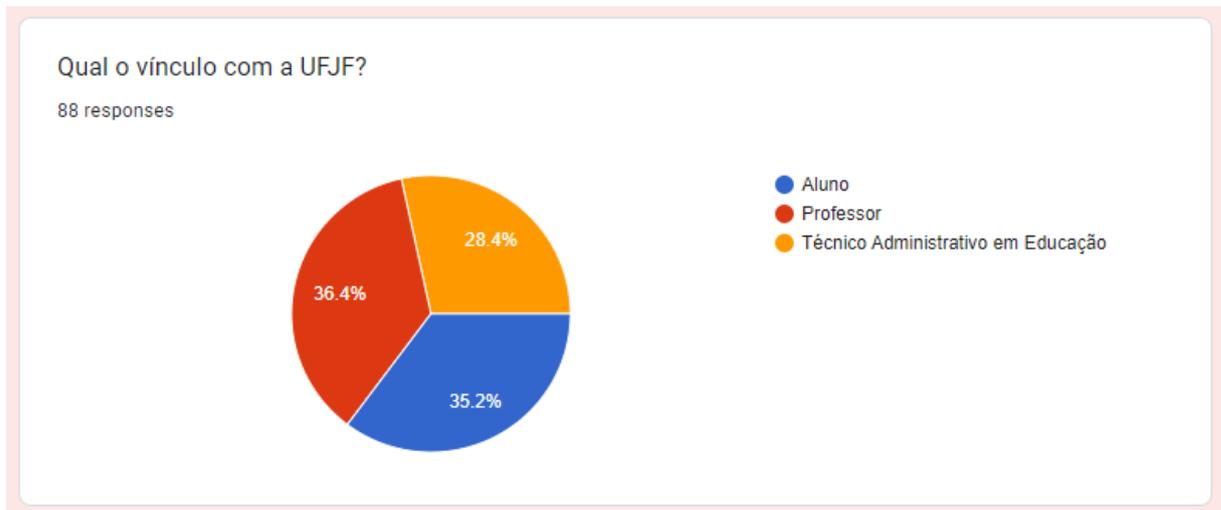
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Assim conseguimos construir uma linha vertical individual criando a representação gráfica do diferencial semântico. A interpretação das médias foi feita correlacionando com as escalas entre -3 e 3, sendo as médias próximas de zero mais neutras, as médias positivas mais próximas do 3 e as médias negativas mais próximas do -3. Os pontos de marcações nos gráficos são as médias aritméticas obtidas na tabulação dos dados dos 88 formulários.

Os gráficos DS foram padronizados com as linhas verticais relacionadas aos três segmentos pesquisados nas seguintes cores: azul para alunos, vermelho para professores e verde para TAE's.

A seguir serão apresentados os 7 gráficos das dimensões pesquisadas na ordem do questionário. São eles: Infraestrutura, Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão, Relações entre Campus e Cultura Organizacional. Como mostra a Figura 5, os formulários foram enviados para os respondentes dos três segmentos da comunidade acadêmica da UFJF-GV, sendo os professores seguidos dos alunos os maiores percentuais respondentes da pesquisa.

Figura 5: Vínculo com a UFJF-GV.

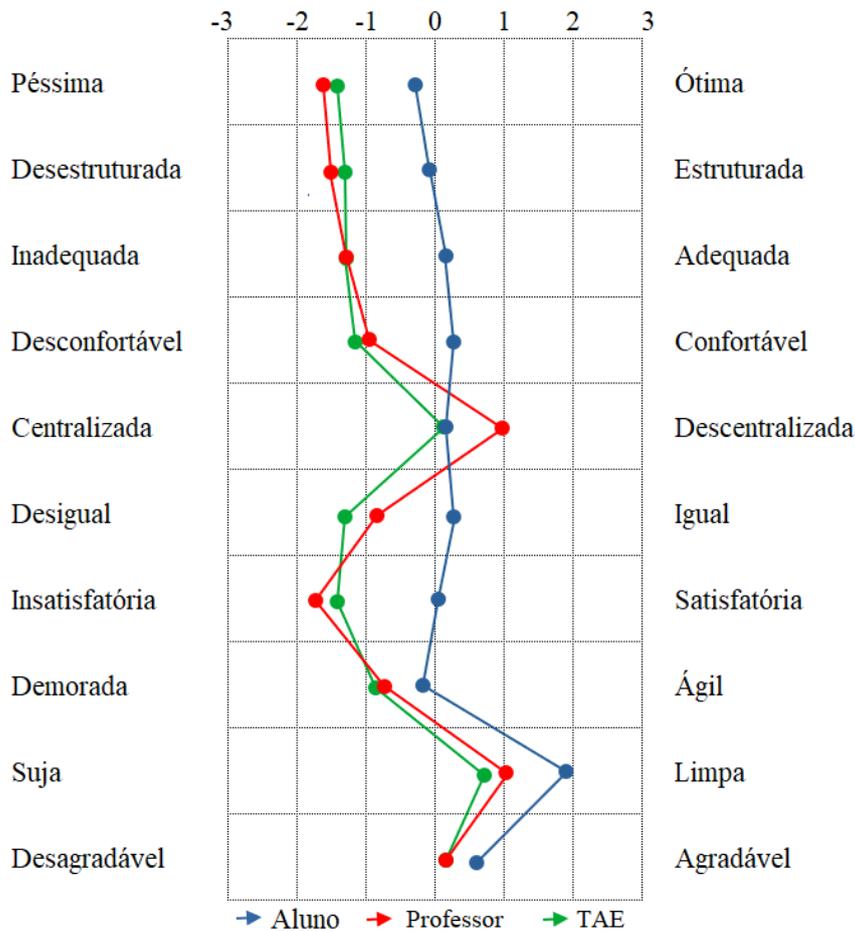


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Segue agora o gráfico do Diferencial Semântico da Infraestrutura, a primeira a ser avaliada pelos participantes:

4.1 INFRAESTRUTURA

Figura 6: Infraestrutura



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na pesquisa sobre Infraestrutura, com seus 10 pares semânticos, os alunos fizeram 1 avaliação mais positivas e as outras 9 avaliações com tendência a neutralidade, sendo a avaliação mais positiva para o significado afetivo Limpa (média 1,9), fazendo avaliações neutras em relação aos quesitos de: Adequada (média 0,2), Confortável (média 0,3), Descentralizada (média 0,2), Igual (média 0,3), Satisfatória (média 0,1), Agradável (média 0,6), Péssima (média -0,3), Desestruturada (média -0,1) e Demorada (média ponderada -0,2). Mesmo que esses três últimos adjetivos tenham ficado com as médias negativas estão muito próximas do zero. Portanto, indicam uma avaliação mais próxima da neutralidade do que realmente negativa. Esses indicadores mostram os pontos em que a UFJF deve buscar empreender melhorias junto aos discentes.

Os docentes fizeram avaliações positivas sobre a Infraestrutura ser mais Descentralizada (média 1,0) e Limpa (média 1,1). Assim como os alunos, os professores tiveram uma melhor percepção positiva em relação a ela ser limpa. Porém, cabe observar, que a percepção dos professores de que a UFJF-GV é descentralizada pode não ser, de fato, uma

avaliação positiva. Visto que, as atividades acadêmicas e administrativas da UFJF-GV, devido à falta de um campus com estruturas próprias e organizadas em um mesmo terreno, sejam realizadas em imóveis alugados localizados em diferentes regiões da cidade. Isso faz com que seja necessário, especialmente para os cursos da área de Ciências da Vida, deslocamentos entre diferentes espaços ocasionando uma gama de dificuldades e contratempos.

Os professores consideraram 4 adjetivos tendendo mais para o negativo na avaliação da Infraestrutura, como: Péssima (média -1,6), Desestruturada (média -1,5), Inadequada (média -1,3), Insatisfatória (média -1,7). Tendendo a neutralidade para os adjetivos, Desconfortável (média -0,9), Desigual (média -0,8), Demorada (média -0,7) e Agradável (média 0,2).

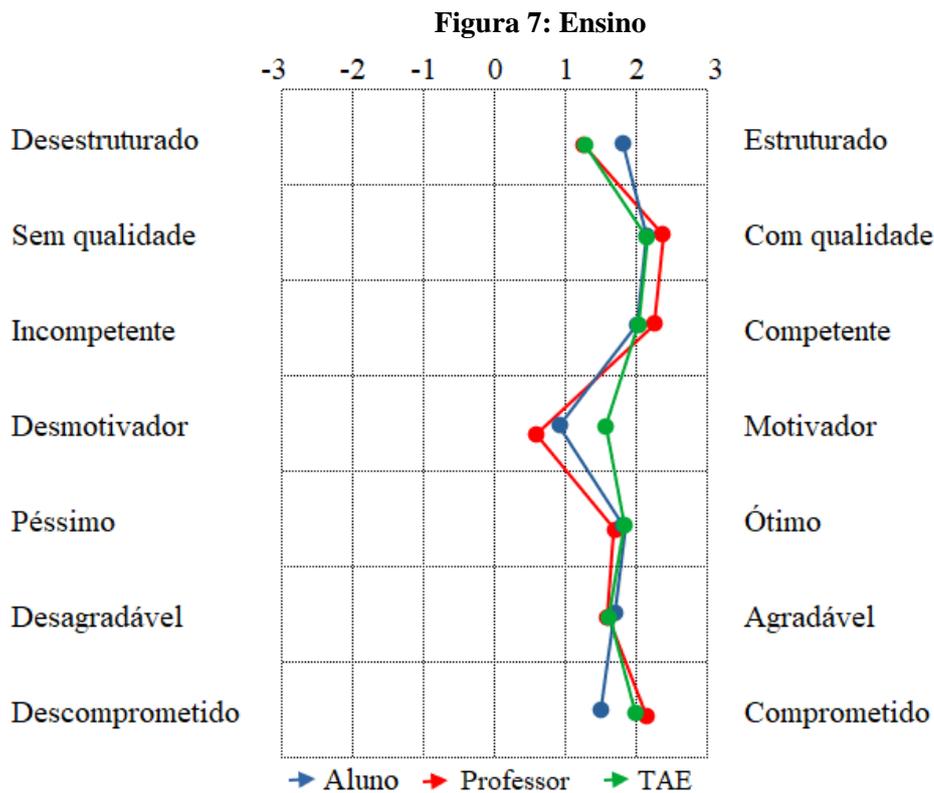
Com relação aos Técnicos Administrativos em Educação (TAE's), a curva de percepção ficou bem semelhante à dos professores, com a percepção mais positiva para o adjetivo Limpa (média 0,7), sendo assim, os três grupos pesquisados foram unânimes em considerar a limpeza o quesito com a maior percepção positiva da Infraestrutura da UFJF-GV. Uma possibilidade dessa ocorrência se deriva da UFJF-GV alugar estabelecimentos privados para o seu labor e que são mantidos por estes.

As outras avaliações positivas tendendo mais para neutralidade feitas por esse grupo foram de considerarem essa dimensão mais Descentralizada (média 0,2) e Agradável (médias 0,2). Os TAE's consideraram 7 adjetivos com pontuações mais negativas para avaliar a Infraestrutura, são eles: Péssima/Ótima (média -1,4), Desestruturada/Estruturada (média -1,3), Inadequada/Adequada (média -1,3), Desconfortável/Confortável (média -1,2), Desigual/Igual (média -1,3), Insatisfatória/Satisfatória (média -1,4) e Demorada/Ágil (média -0,8). Professores e TAE's tiveram percepções com pontuações negativas muito próximas nesses 7 quesitos.

Percebe-se que os professores e os TAE's, que são servidores da UFJF-GV, pontuam a infraestrutura no adjetivo insatisfatória mais negativamente, com médias muito próximas entre eles e as mais negativas de toda a curva. Talvez essa insatisfação com a infraestrutura se deva ao fato também da UFJF-GV locar estabelecimentos privados para seu funcionamento e não dispor de uma estrutura própria, o que ocasiona diversos problemas para os servidores desenvolverem seus trabalhos.

4.2 ENSINO

Abaixo o gráfico do DS da dimensão do Ensino e sua respectiva interpretação dos dados numéricos e comportamento das curvas do gráfico:



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

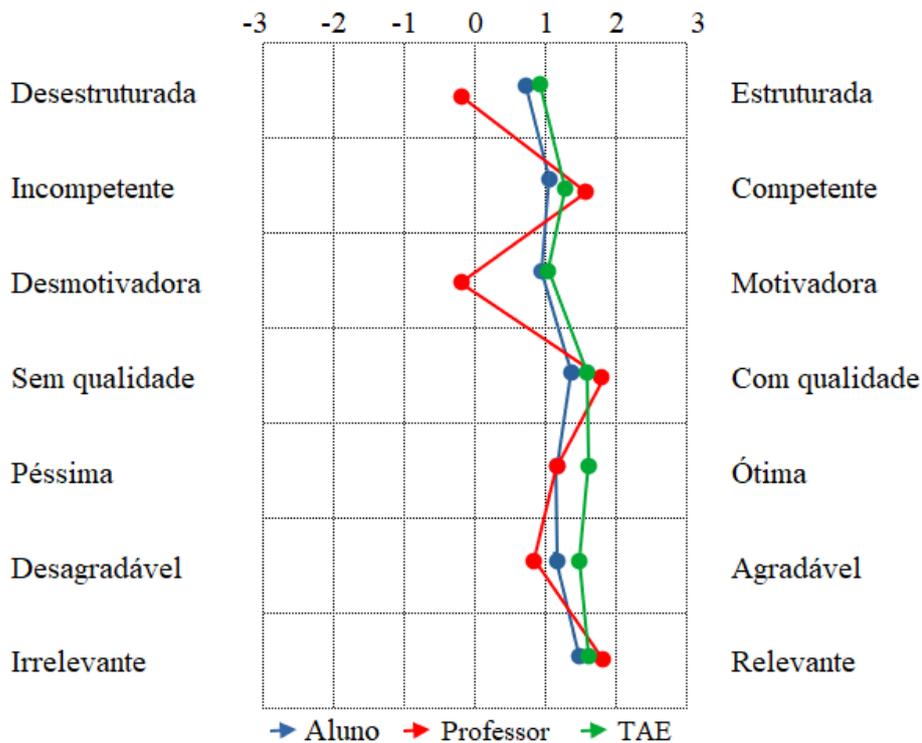
A dimensão do Ensino contou com 7 pares semânticos para avaliação da percepção dos grupos. Destaca-se que todas as avaliações de todos os pares semânticos em todos os segmentos tiveram seus pontos de marcação das médias aritméticas positivas, ou seja, os grupos de alunos, professores e TAE's consideram o Ensino com maior tendência a ser: Estruturado, Com qualidade, Competente, Ótimo, Agradável e Comprometido. Porém, nota-se uma tendência para que a curva do par Desmotivador x Motivador aponte para as avaliações mais baixas dessa dimensão (alunos – média 0,9/ professores – média 0,6/ TAE's – média 1,6).

Os docentes foram os que fizeram a maior avaliação positiva quanto ao Ensino ser Com qualidade (média 2,4), na sequência, alunos e TAE's tiveram a mesma média aritmética de percepção positiva dessa qualidade (média 2,2). A Qualidade e a Competência tiveram as maiores avaliações positivas entre todos os grupos analisados.

4.3 PESQUISA

A seguir, o gráfico do DS da dimensão da Pesquisa e sua respectiva interpretação dos dados numéricos e comportamento das curvas do gráfico:

Figura 8: Pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

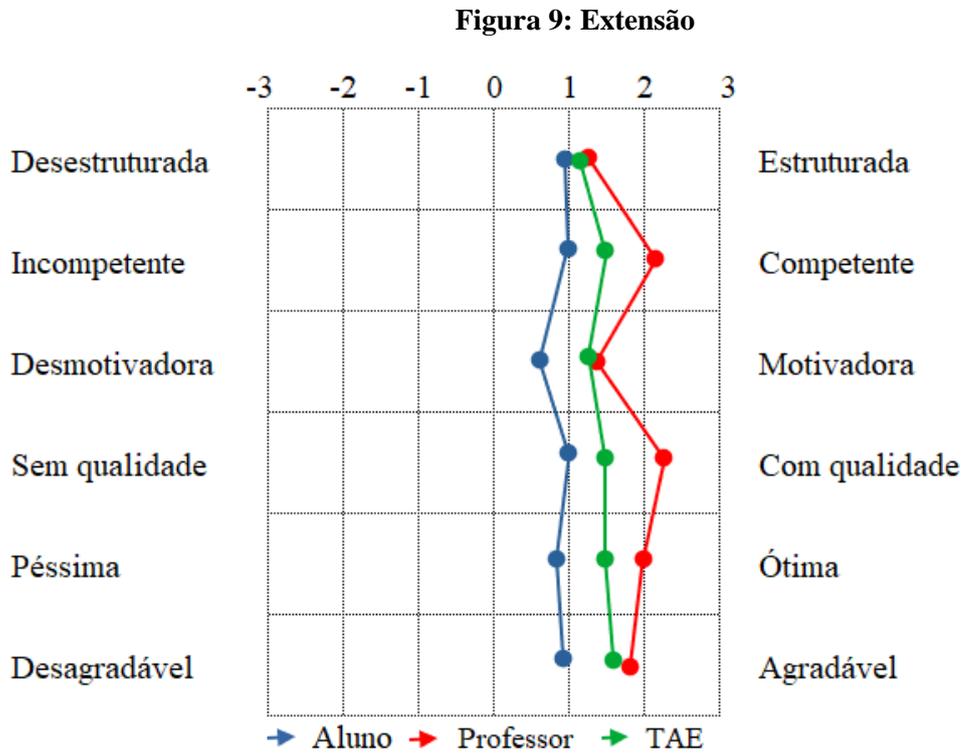
A dimensão da Pesquisa, assim como a do Ensino, foi investigada a partir de 7 pares de oposição semântica, e teve quase todas as médias ponderadas positivas. As exceções foram as avaliações que os docentes fizeram sobre ser mais Desestruturada e Desmotivadora do que o contrário (ambos os quesitos com médias de -0,2). Apesar disso, os professores também tiveram as maiores percepções positivas tendendo a Pesquisa ser: Competente (média 1,6), Com Qualidade e Relevante (sendo ambos os quesitos com médias de 1,8).

Os alunos tiveram uma curva de avaliação mais próxima dos TAE's, mas este grupo fez avaliações mais positivas de todos os quesitos em relação àqueles. Alunos e professores tiveram a percepção semelhante da Pesquisa ser mais Ótima do que Péssima (médias 1,2).

O grupo dos TAE's teve a mesma percepção positiva numérica (médias 1,6) com relação à Pesquisa ser mais para: Com Qualidade, Ótima e Relevante. Esse grupo considerou a menor pontuação dessa dimensão no par Estruturada/Desestruturada (média ponderada 0,9). Assim como os alunos, TAE's consideraram todas as 7 avaliações da Pesquisa positivas.

4.4 EXTENSÃO

Como quarto gráfico do DS, tem-se a dimensão da Extensão com a sua interpretação dos dados numéricos e comportamento das curvas do gráfico:



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A Extensão, com seus 6 pares de oposições semânticas, destacou-se por ser uma esfera em que todas as avaliações de todos os segmentos foram consideradas totalmente positivas, ou seja, alunos, professores e TAE's tiveram a percepção de uma Extensão tendendo a ser mais Estruturada, Competente, Motivadora, Com Qualidade, Ótima e Agradável.

Apesar disso, algo que pode ser verificado pelas curvas dos gráficos de alunos e de professores, mesmo com percepções positivas, é que os alunos foram aqueles que pontuaram todos os quesitos com as menores médias aritméticas e os professores com as maiores. Já os TAE's ficaram com percepções da Extensão em posição intermediária no gráfico.

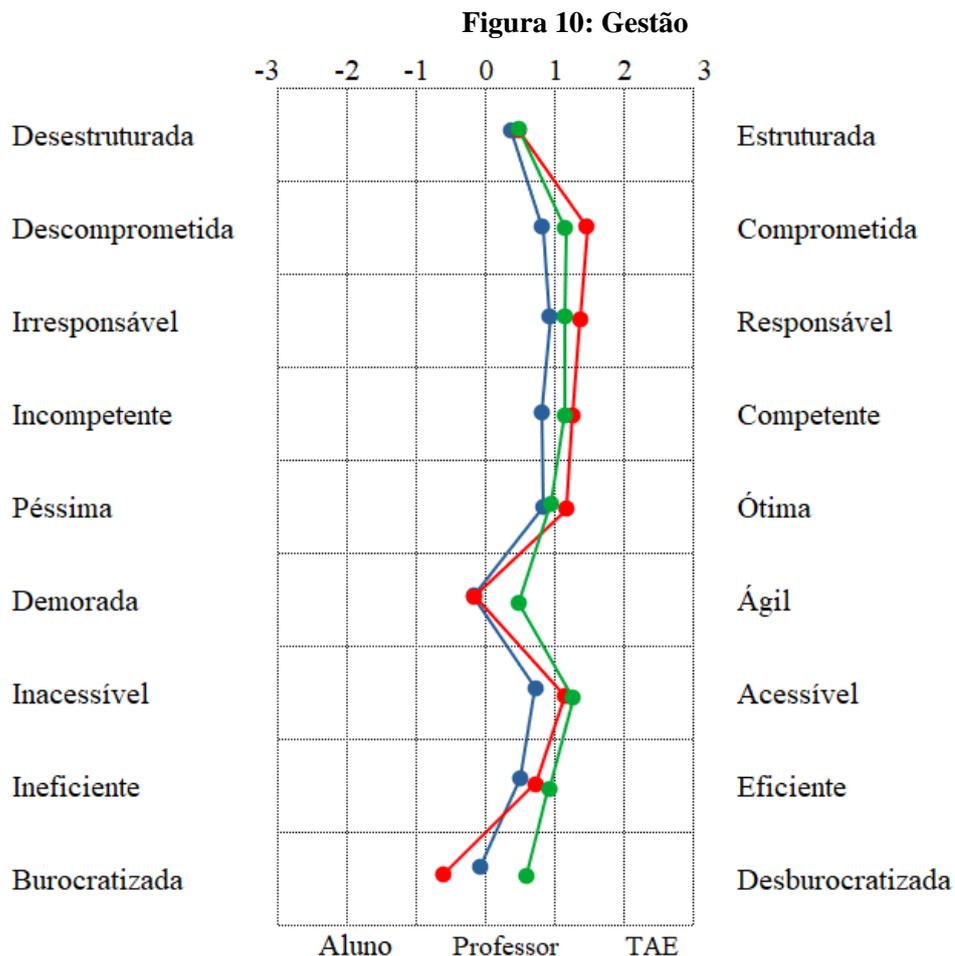
Com relação aos docentes, houve 3 médias ponderadas positivas entre 2,0 e acima dessa pontuação, quanto à Extensão tender para mais Competente (média 2,2), Com Qualidade (média 2,3) e Ótima (média 2,0), em uma pontuação máxima de 3 pontos, são médias bastante altas. Não houve nenhuma pontuação por parte dos alunos e TAE's que atingisse 2,0 ou mais pontos de média aritmética.

As maiores notas de percepção dos alunos foram de a Extensão tender mais para Competente do que Incompetente e Com Qualidade do que Sem Qualidade (ambos os quesitos com 1,0 de média); e a menor tender para mais Motivadora do que Desmotivadora (média de 0,6).

O grupo dos TAE's considerou a maior média aritmética para a qualidade de a Extensão tender para mais Agradável do que Desagradável (média 1,6). Apesar disso, os demais quesitos positivos tiveram sutis diferenças em suas médias em todos os quesitos, sendo a menor, a qualidade de tender para mais Motivadora do que para Desmotivadora (com a pontuação de média 1,3).

4.5 GESTÃO

Segue-se o gráfico DS da dimensão da Gestão e as ponderações sobre as pontuações:



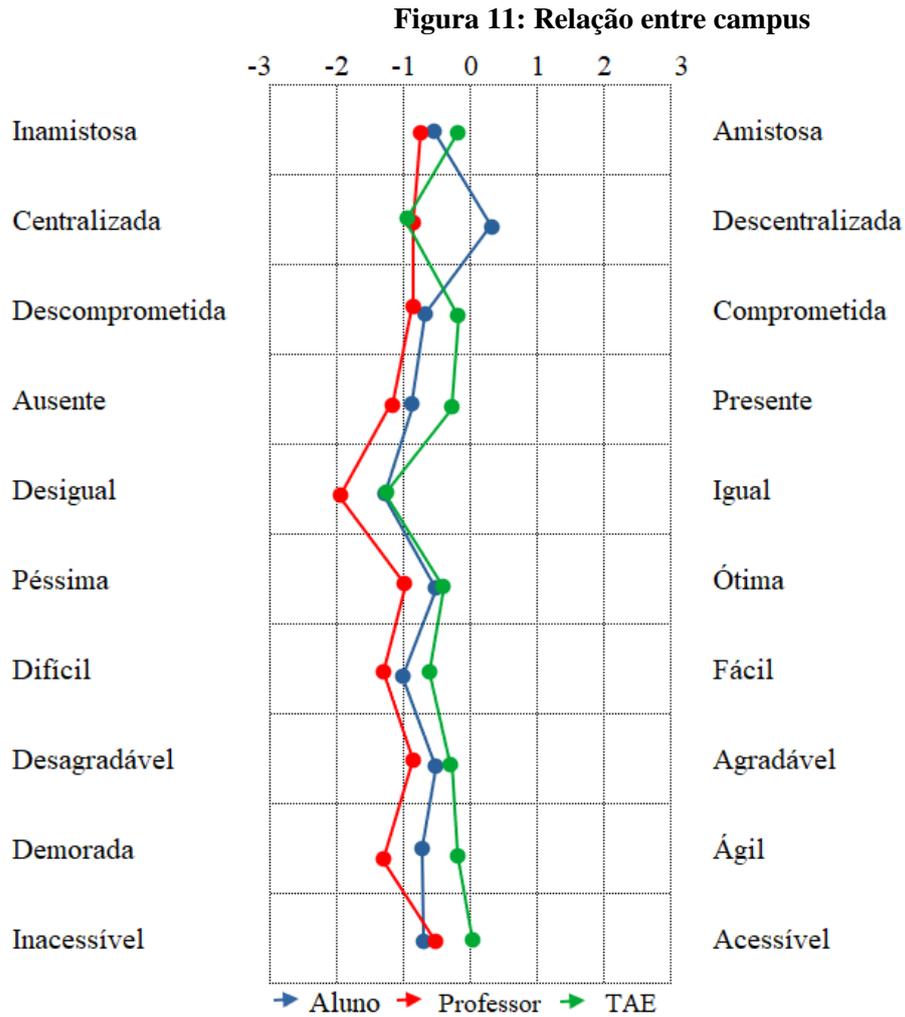
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir da análise das médias aritméticas inseridas no gráfico acima, a dimensão da Gestão teve as curvas dos 3 segmentos bem proporcionais. A avaliação dos segmentos nessa dimensão é mais positiva em todos os pares semânticos, com exceção do par Demorada-Ágil, no qual alunos e professores tenderam para a neutralidade, saindo do padrão mais positivo e no par Burocratizada-Desburocratizada que tendeu para mais negativo na avaliação dos professores, os alunos avaliaram neutro e os TAE's mais positivo.

Isso permitiu uma leitura do gráfico no sentido de que por ser uma gestão mais burocratizada tem a tendência de ser mais demorada, talvez por uma questão de estrutura. Os 3 pares de antônimos que fugiram do padrão mais positivo explicam essa leitura. Porém, a leitura não é afirmativa, mas uma tendência.

4.6 RELAÇÃO ENTRE CAMPUS

Segue o penúltimo gráfico de DS, sobre Relação entre Campus, e sua análise:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Relação entre Campus foi uma dimensão pesquisada por 10 pares semânticos. Essa investigação emergiu com apenas duas avaliações positivas em todos os quesitos de todos os segmentos, ou seja, de 30 médias aritméticas, apenas duas foram positivas, mas com tendência para neutralidade, por parte dos Alunos, no par Centralizado / Descentralizado (média 0,4) e por parte dos TAE's, no par Acessível / Inacessível (média a 0,1).

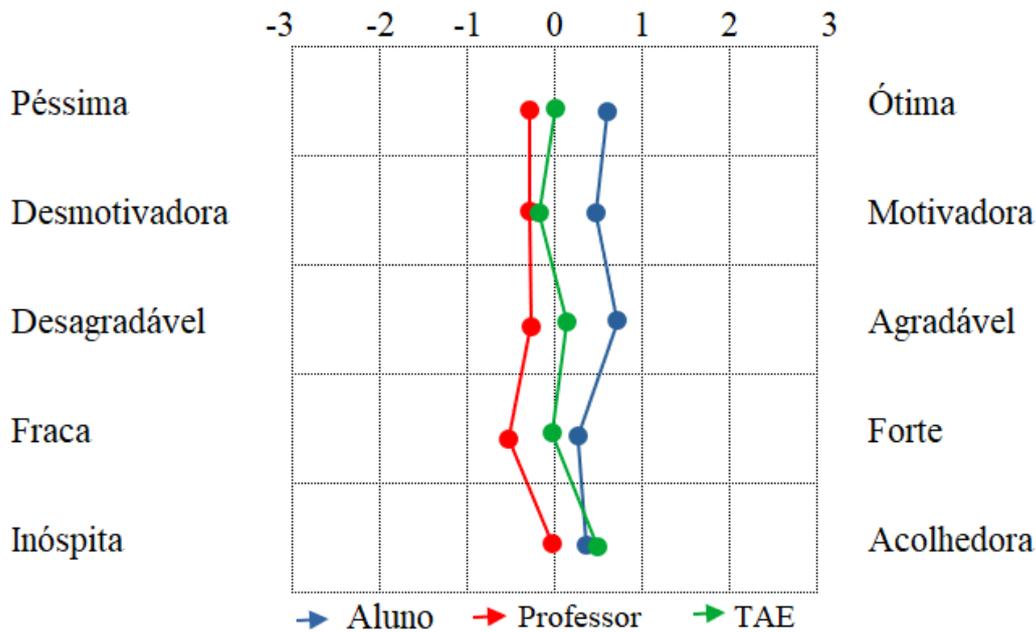
Dessa forma, dentro da investigação proposta, dentro dessas 28 avaliações com tendências mais negativas dos quesitos apresentados, todos os segmentos consideraram a Relação entre os Campos pendendo mais para os adjetivos negativos dos pares de oposição semântica: Inamistosa x Amistosa, Descomprometida x Comprometida, Ausente x Presente, Desigual x Igual, Péssima x Ótima, Difícil x Fácil, Desagradável x Agradável e Demorada x Ágil. A menor avaliação de percepção dessa relação entre os campos foi feita por parte dos docentes no par Desigual / Igual (média -1,9).

Nessa dimensão os docentes fizeram a curva mais negativa em quase todos os pares de antônimos. Para saber por qual motivo esse grupo percebe essa relação assim, teria que fazer uma entrevista com os docentes respondentes da pesquisa, mas uma hipótese pode ser que estes precisem argumentar muito para conseguir os recursos necessários para o funcionamento ideal dos cursos no campus de Governador Valadares, enquanto o campus de Juiz de Fora, campus sede, parece ter preferência dos recursos.

4.7 CULTURA ORGANIZACIONAL

Por último, segue o gráfico das curvas do DS da dimensão da Cultura Organizacional da UFJF-GV e sua respectiva interpretação dos dados mais destacados:

Figura 12: Cultura Organizacional



Fonte 1: Dados da pesquisa, 2023.

Cultura Organizacional foi a dimensão que se destacou por ter curvas paralelas e harmônicas entre os três segmentos e com tendência a neutralidade. O grupo dos alunos o único que não teve nenhuma percepção negativa sobre essa dimensão, haja vista as seguintes médias aritméticas de todos os quesitos que penderam mais para os adjetivos: Ótima (média 0,6),

Motivadora (média 0,5), Agradável (média 0,7), Forte (média 0,3), sendo as maiores entre os segmentos; e a média no par Acolhedora / Inóspita (média 0,4) ficando atrás da percepção dos TAEs nesse quesito (média a 0,5).

Os TAEs tiveram médias nessa dimensão que estabeleceu um gráfico para a posição mais neutra, considerando uma cultura organizacional nem positiva e nem negativa, apesar de algumas médias em alguns pares terem sido negativas e em outros positivas.

O grupo dos professores não teve nenhuma média positiva sobre a Cultura Organizacional da instituição, teve média zero sobre essa dimensão no par Inóspita ou Acolhedora e teve uma percepção da cultura organizacional com tendência mais para os antônimos negativos com médias aritméticas de (-0,3), respectivamente, nos pares Péssima-Ótima, Desmotivadora-Motivadora, Desagradável-Agradável e média aritmética de (-0,5) no par Fraca-Forte, porém não podemos considerar que é uma avaliação negativa mas neutra, com tendência mais negativa.

Os resultados das percepções dos três segmentos terem ficado mais na neutralidade pode significar uma cultura organizacional fraca e não simplesmente uma neutralidade. Pois para ter uma cultura organizacional é, que são valores e crenças compartilhados pelas pessoas dentro de uma organização, necessário ter pessoas interagindo dentro de um espaço físico organizacional e o espaço físico tem papel fundamental no comportamento e na identidade de lugar dos indivíduos que habitam este espaço. Sem um espaço físico que traga privacidade, segurança e identidade a cultura pode ser afetada e conseqüentemente sua identidade naquele ambiente, conforme Prohansky (1983).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que avaliar percepções de três grupos distintos entre si em sete dimensões da UFJF-GV não é uma tarefa simples, deve ficar claro que a presente pesquisa buscou apontar as tendências de percepção desses grupos em dimensões essenciais para o pleno funcionamento de uma universidade de um campus avançado, com seus desafios e limitações, como de não possuir um campus próprio e estar pulverizado na cidade de Governador Valadares em distintas regiões, embora mais centrais; e também da dependência orçamentária e de vários setores do seu campus sede. Contudo, esse apontamento de tendências nas percepções não tem intenção de esgotar o assunto e até mesmo explicitar as motivações para as avaliações dos grupos nos diversos pares de oposição semântica das esferas pesquisadas.

Além disso, trata-se de uma amostra de participantes espontâneos, todos com vínculo atual com a instituição.

Algumas inferências podem ser feitas em relação à Infraestrutura quanto aos alunos não demonstrarem impactos nessa percepção, tendendo a uma avaliação de percepção mais positiva do que negativa nessa dimensão, como destes alunos estarem satisfeitos só de ter uma formação superior com o nível de uma Universidade Pública Federal na região, possibilidade que há 11 anos atrás não havia e demandaria uma despesa maior de deslocamento para grandes centros ou de que os estabelecimentos privados locados para os cursos tem uma infraestrutura muito boa e que para os alunos não faz diferença essa estrutura ser própria ou alugada, pois os problemas advindos dessa situação cabe sempre aos professores e TAE's resolverem, mas tudo isso são hipóteses. A Esfera Ensino demonstrou uma harmonia e unanimidade em uma percepção mais positiva entre os segmentos, determinando que, mesmo diante das dificuldades que um campus recente enfrenta em sua fundação, esse eixo do tripé fundamental da Universidade foi bem avaliado, mérito dos servidores que fazem o dia a dia da universidade. E a Pesquisa se revela mais positiva entre TAE's e alunos, uma vez que a discrepância foi a percepção dos docentes apontar para essa esfera da universidade tender menos para Estruturada e Motivadora. Com relação à Gestão, a maior parte das avaliações foi de percepção positiva, embora considerada pelos grupos com uma tendência mais para Demorada que Ágil e mais para Burocratizada do que Desburocratizada. A Relação entre Campus revelou, numericamente, que foi, de todas as dimensões investigadas, a que apresentou maior tendência dos três segmentos para avaliações de percepção mais negativas do que positivas, havendo muitos pontos consoantes entre os grupos que avaliou essa dimensão, com exceção de uma avaliação por parte dos TAE's de enxergar mais positivamente o par

Descentralizada x Centralizada. E a Cultura Organizacional ficou com as curvas paralelas entre os três grupos, sendo os professores com uma visão neutra mais negativa, os TAE's com uma percepção neutra e os alunos com um sentir neutro mais positivo em relação a Cultura da organização, porém essa neutralidade pode significar uma cultura fraca pela falta de identidade organizacional e identidade de local dos segmentos por não terem um território.

Entretanto, sendo esta uma pesquisa quantitativa recomenda-se que futuras pesquisas qualitativas possam ser feitas no sentido de motivar essas percepções e trazer explicações pertinentes ao bom relacionamento da instituição com sua comunidade acadêmica interna, fortalecendo sua cadeia de valor nos seus macroprocessos de suporte e finalísticos, bem como sua imagem e identidade perante sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A.. **Managing Brand Equity**. New York: The Free Press, 1991.

ACKERMAN, L. **Identity is Destiny** - leadership and roots of value creation. San Francisco: Berret-Koehler Publishers, 2000.

ANDRADE, Alexsandro Luiz De; CRUZ, Roberto Moraes; PAUL, Stephan e BITENCOURT, Raquel Fava de. **Construção de escalas de diferencial semântico: medida de avaliação de sons no interior de aeronaves**. Avaliação psicológica. [on-line]. 2009, vol.8, n.2, p. 197-208. ISSN 1677-0471. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200006>. Acesso em: 25/10/2023.

APES. **Professores relatam precarização do trabalho (2013)**. Disponível em: <<http://www.apesjf.org.br/professores-relatam-precarizacao-do-trabalho>>. Acesso em: 04/05/2023.

BARICH, H.; KOTLER, P. A.. **Framework for Marketing Image Management**. Sloan Management Review, v. 32, n. 2, p 94-104, Winter, 1991.

BOULDING, K. E. **The Image**. London: The University of Michigan Press, 1956.

BRASIL. **Resolução do CNE/CES nº204/2010**. Brasília: Ministério da Educação., 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7935-pces204-10-pdf&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidente da República, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.

BRASIL. **Decreto 6096 de 24 de abril de 2007**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Democratização e Expansão da Educação Superior no País**, 2003-2014. 2014b. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

BRASIL. **CPC e IGC 2016. INEP**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em:< https://download.inep.gov.br/educacao_superior/igc_cpc/2016/apresentacao_resultados_CPC_e_IGC_2016.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. **Percepção e Ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-

1256, V. especial, março, 2013. Disponível em:<
<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3959/Percep%C3%A7%C3%A3o%20e%20ambiente%20aportes%20para%20uma%20epistemologia%20ecol%C3%B3gica..pdf?sequence=1>>
 Acesso em 18/05/2019.

CHAJET, C. **The Making of a New Corporate Image**. The Journal of Business Strategy, May/June 1989.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estórias, Mitos, Heróis: Cultura Organizacional E Relações Do Trabalho**. Revista De Administração De Empresas, v. 27, n. 4, 1987, p. 7-18.

FONSECA, Denise G. da; POLIDORI, Marlis M.. **O Público e o Privado no Crescimento da Educação Superior no Brasil**. In: Qualidade da Educação Superior: avaliações e implicações para o futuro da universidade. Org: LEITE, Denise; FERNANDES, Cleoni B.; Colab: Cecília Luíza Broiolo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

GIOIA, Dennis A.; THOMAS, James B.. **Identity, Image and Issue Interpretation: sensemaking during strategic change in Academia**. Administrative Science Quarterly, 41, 1996, p. 370-403.

GROAT, L.; CANTER, D. **Does Post-Modernism Communicate?** Progressive Architecture, 12: 84-87, 1979.

HILL, Napoleão; STONE, W. Clement. **Atitude Mental Positiva**. Porto Alegre: CDG, 2015.

LALALANDE, A.. **Vocabulário Técnico y crítico de la Filosofía**. Buenos Aires: Libreria El Ateneo Editorial, 1996.

MACHADO, Antônio Marcus Carvalho. **Identidade, Imagem e Reputação do Centro Superior de Vila Velha, na Perspectiva dos Alunos de Graduação do Curso de Ciências Econômicas**. Belo Horizonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). 2001. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-99UGN2>> Acesso em: 15/05/2019.

MACHADO, Hilka. Vier. **Identidade Organizacional: um estudo de caso no contexto da cultura brasileira**. Revista de Administração de Empresas, v. 4, RAE–Eletrônica, 2005.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3ª ed. rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MELO, Rosane Gabriele C.. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**. Psicologia USP v.2 n.1-2 São Paulo 1991. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771991000100008> Acesso em: 19/05/2019.

MENEZES FILHO, Naércio Aquino. **Qualidade do Ensino**. In: SICSÚ, João; CASTELAR, Armando. Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2009. Disponível

em:<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3225/1/Livro_SociedadeeEconomia.pdf >
Acesso em: 15/09/2023.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A.. **Introdução à Psicologia**. [ed.] São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Estudos psicológicos. vol.3, no.1, p. 121-130. Natal: 1998.

Disponível:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>> Acesso em: 25/10/2023.

OSGOOD, Charles Egerton; SUCI, George J.; TANNENBAUM, Percy H. **The Measurement of Meaning**. 9 ed. USA: University of Illinois Press, 1957.

PERDIGÃO, Denis Alves; SILVA, Georgina Alves Vieira da. **Gestão Compartilhada e Mudança nas Relações de Poder: uma pesquisa sobre conflitos em uma organização bancária**. Revista Economia e Gestão. Minas Gerais: PUC Minas, 2013. ISSN 1984-6606.

PEREIRA, Carlos Américo Alves. **O Diferencial Semântico: uma técnica de medida nas Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

POL, Enric. **La apropiación del espacio**. In: IÑIGUEZ, L: POL, Eric. Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona, Espanha: Monografies Sócio/ambientais, 1996, p. 45-62.

PROSHANSKY, H.M., FABIAN, H.A. Y KAMINOFF, R..**Place-Identity: Physical world socialization of the self**. Journal of Environmental Psychology (3) pp.57-83. (1983)

REIS, Antônio Tarcísio da Luz ; LAY, Maria Cristina Dias. **Avaliação da Qualidade de Projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva**. Ambiente Construído, v. 6, n. 3, p. 21-34.

Porto Alegre: 2006. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31663/000683340.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 27 de maio de 2019.

REYNOLDS, J. Thomas; GUTMAN, Jonathan. **Advertising is Image**. Journal of Advertising Research, v.24, n.1, p. 27-37, Fev/ Mar, 1984.

ROBINS, S.P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

RUÃO, Teresa. **O papel da identidade e da imagem na gestão das universidades**. IV Congresso da SOPCOM - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Universidade de Aveiro. 2005. Disponível em:<

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5358/1/RuaoT_identidadimagemuniv_05.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Percepção: fenomenologia, ecologia e semiótica.** [s.e.] São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. **Sensação e Percepção.** 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano de Desenvolvimento Institucional quadriênio 2016-2020.** Disponível em: <https://www2.ufjf.br/transparencia/wp-content/uploads/sites/91/2018/01/pdi_corrigido.pdf> Acesso em: 30/05/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Relatórios CGP/GV – Servidores 1º sem./2023.** Disponível em:<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/2a2ed764-883e-4a9a-8a30-ccbe38a782fc/page/p_dh29azc2pc> Acesso em: 26/10/ 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Relatórios Acadêmicos/ GV – Alunos 1º sem./2023.** Disponível em: < https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/29f1e527-6c4a-4234-912d-64b1bf2225de/page/p_y3ze8sk1uc> Acesso em: 26/10/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução 15/2007.** Disponível em: <<http://www.ufjf.br/consu/files/2018/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15-2007.pdf>>. Acesso em: 18/06/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução CONSU nº 23/2018.** Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2018/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o_23.2018_CONSU_Aprova%C3%A7%C3%A3o-Compra-Im%C3%B3vel-FAGV-1.pdf>. Acesso em: 18/06/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano de Desenvolvimento Institucional quinquênio 2022-2027.** Disponível em: < <https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2022/05/PDI-UFJF-2022a2027.pdf>> Acesso em: 30/10/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Indicadores de qualidade da educação superior referentes a 2021.** Disponível em: <https://www2.ufjf.br/diavi/2023/03/30/cursos-da-ufjf-recebem-conceito-maximo-pelo-inep/>. Acesso em: 30/10/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução CONSU Nº 01/2012 – Aprova a criação de um Campus Avançado em Governador Valadares.** Disponível em:<<https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2012.pdf>> Acesso em: 12/04/2023.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

Esta é uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem por objetivo descobrir a percepção que a comunidade acadêmica da UFJF-GV possui da instituição. Agradecemos sua participação e pedimos que preencha os dados iniciais abaixo. Os participantes da pesquisa não serão identificados, garantindo-lhes a privacidade. Na seção subsequente há instruções para o preenchimento do formulário de pesquisa.

** Cabe esclarecer que a pesquisa em questão é dispensada de ser registrada e avaliada pelo CEP/CONEP por se enquadrar na exceção prevista no inciso I do Parágrafo Único, Art. 1º, da Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.*

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Qual o vínculo com a UFJF? *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno
- Professor
- Técnico Administrativo em Educação

3. A qual departamento, curso ou setor administrativo está vinculado? *

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

4. Você ocupa algum cargo de gestão na UFJF? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Você participa de projeto(s) de extensão? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Você participa de projeto(s) de pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Pular para a pergunta 7

Instruções de preenchimento

Em cada seção é apresentado um tema relacionado à UFJF-GV. Estamos utilizando a ferramenta Diferencial Semântico, em que são apresentados alguns pares de antônimos como, por exemplo, [péssima - ótima] ou [desconfortável - confortável]. Entre esses pares de antônimos há uma escala com sete números, entre 1 e 7. De acordo com a sua percepção em relação ao tema proposto, marque aquela que achar mais representativa. Quanto mais perto de uma das palavras dos pares de antônimos você assinalar, maior a sua concordância com a adjetivação que ela representa.

A escala de alternativas corresponde aos seguintes conceitos:

- 1 - extremamente negativa
- 2 - muito negativa
- 3 - ligeiramente negativa
- 4 - neutra
- 5 - ligeiramente positiva
- 6 - muito positiva
- 7 - extremamente positiva

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

1. Infraestrutura da UFJF-GV:

7. 1.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

8. 1.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Estruturada

9. 1.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inad Adequada

10. 1.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Confortável

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

11. 1.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Cen: Descentralizada

12. 1.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi: Igual

13. 1.7 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Insa: Satisfatória

14. 1.8 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Derr: Ágil

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

15. 1.9 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Suja Limpa

16. 1.10 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

2. Ensino na UFJF-GV

17. 2.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Estruturado

18. 2.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Ser: Com qualidade

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

19. 2.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inco Competente

20. 2.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Motivador

21. 2.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótimo

22. 2.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

23. 2.7 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Comprometido**3. Pesquisa na UFJF - GV**

24. 3.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Estruturada

25. 3.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inco Competente

26. 3.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Motivadora

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

27. 3.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Sem Com qualidade

28. 3.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

29. 3.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

30. 3.7 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Irrel Relevante

4. Extensão na UFJF - GV

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

31. 4.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Estruturada

32. 4.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inco Competente

33. 4.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Motivadora

34. 4.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Serr Com qualidade

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

35. 4.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

36. 4.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

5. Gestão na UFJF - GV

37. 5.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Estruturada

38. 5.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Comprometida

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

39. 5.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Irres Responsável

40. 5.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inco Competente

41. 5.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

42. 5.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Derr Ágil

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

43. 5.7 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inac Acessível

44. 5.8 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inefi Eficiente

45. 5.9

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Burc Desburocratizada

6. Relações entre os Campus

46. 6.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inan Amistosa

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

47. 6.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Cen: Descentralizada

48. 6.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi: Comprometida

49. 6.4 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Aus: Presente

50. 6.5 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi: Igual

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

51. 6.6 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

52. 6.7 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Difíc Fácil

53. 6.8 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

54. 6.9 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Derr Ágil

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

55. 6.10 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Inac Acessível

7. Cultura Organizacional na UFJF - GV

56. 7.1 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Pés: Ótima

57. 7.2 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Desi Motivadora

58. 7.3 *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Des: Agradável

07/12/2023, 17:07

Questionário de Percepção/ Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV.

59. 7.4 *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Frac	<input type="radio"/>	Forte						

60. 7.5 *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Inós	<input type="radio"/>	Acolhedora						

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários